ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1962

SESSAO DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de 1962, às 16 horas, na Sala Barão de Studart, realizou o Instituto do Ceará a sessão especial em homenagem ao Barão de Studart, na forma dos Estatutos. Presidiu aos trabalhos, nas ausências do presidente, vice dito, secretário-geral e primeiro secretário, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira, que convidou para servir de secretário o consócio Luís Sucupira. Estiveram presentes os consócios Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Renato Braga, Luís de Barros, Ismael Pordeus e Albano Amora. Também compareceu o consócio Djacir Meneses, residente no Rio de Janeiro.

Para prestar a homenagem ao Barão de Studart teve a palavra o consócio Albano Amora, que fêz considerações em tôrno da pessoa preeminente do nome tutelar do Instituto e ressaltou a luminosidade da sua influência na pesquisa histórica cearense. Também falou o consócio Djacir Meneses, que destacou a influência nêle exercida pelo Barão de Studart, quando ainda nos bancos acadêmicos, nessa fase da vida em que a mocidade julga saber tudo. Mas, através de José Sombra, filho adotivo do Barão, e que era professor de Filosofia na Faculdade de Direito, pôde perceber quão superficiais eram os conhecimentos do então jovem estudante, pois José Sombra era um mestre na verdadeira acepção da palavra. Pela mão de José Sombra chegou ao Barão e foi êste que, ao ler o primeiro livro publicado por êle, Djacir, o convidou para fazer parte do Instituto.

Encerrando a sessão especial, o Presidente convocou a sessão ordinária, de cujo expediente constou o seguinte:

Petição dos advogados Manuel Lima Soares e Evandro Carneiro Martins, solicitando informações sôbre a estrada de rodagem Fortaleza-Sobral, na parte referente à passagem pela cidade de Caucaia. Decidiu-se enviar o pedido ao Presidente, para despachar como achar mais acertado.

Carta de frei Venâncio Willeke, OFM, da Bahia, pedindo esclarecimentos sôbre as lâmpadas da matriz de Canindé. Atendido pela Secretaria.

Ofício da Harward College Library, de Massachussets, USA, solicitando remessa dos números 1, 2, 4, 17, 19 e 22 da Revista do Instituto, que estão faltando naquela biblioteca. À Secretaria para atender.

Carta do Chefe da Casa Civil do Governador de Pernambuco, agradecendo o recebimento de dois livros da autoria de Carlos Studart Filho, secretário-geral do Instituto.

Relação das publicações recebidas pelo Instituto no período entre 20 de dezembro de 1961 a 5 de janeiro de 1962.

Passando-se à Ordem do Dia, deixaram de verificar-se a leitura das Efemérides e a apresentação do trabalho programado, por não terem comparecido os consócios dos mesmos incumbidos, respectivamente Manuel Eduardo Campos e Raimundo Girão.

Com a palavra, o padre Misael Gomes recordou a figura do dr. Eduardo Girão, falecido dias atrás, figura de alto valor intelectual e moral, grande advogado, professor emérito da Faculdade de Direito e pensador profundo, tendo publicado livros com bem lançadas máximas. Foi grande amigo do Instituto, e, quando no govêrno do Estado, que exerceu como vice-governador, proporcionou ajuda ao Instituto, razão por que seu retrato orna a galeria dos benfeitores da sociedade. Pedia, por isso, a inserção em ata, de um voto de pesar, comunicado à família. Aprovado.

O consócio Luís de Barros falou sôbre as finanças do Instituto, que não são muito animadoras, mas que vão permitindo manter em dia os compromissos assumidos. Se as subvenções federais fôssem recebidas, a situação melhoraria muito.

O consócio Albano Amora recordou o próximo cinquentenário da morte do Barão do Rio Branco e sugeriu um intercâmbio com o Itamarati, por êsse motivo.

O presidente da Sessão, tendo em vista a oração do padre Misael Gomes, que pediu, também, designação de uma comissão para apresentar sentimentos ao consócio Raimundo Girão, filho adotivo do falecido dr. Eduardo Girão, designou para compô-la o mesmo Padre Misael e Albano Amora.

O consócio Djacir Meneses declarou que, como sempre procede ao vir a Fortaleza, fêz questão de assistir à sessão do Instituto, havendo mesmo adiado a viagem de volta ao Rio para não perder essa oportunidade para êle muito feliz.

O presidente agradeceu as palavras do consócio Djacir Meneses, que, realmente, não deixa passar oportunidade de demonstrar suas simpatias pelo Instituto, não o esquecendo de longe nem deixando de vir até êle quando de perto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, no local e à hora de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Tomás Pompeu Sobrinho, tendo êste chamado para tomar assento à mesa o vice-governador em exercício dr. Wilson Gonçalves, que se fazia acompanhar de seu ajudante de ordens. Além dos associados Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Clodoaldo Pinto, Florival Seraine, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, João Hipólito, Jósa Magalhães, Luis Barros, Luís Sucupira, Mozart Soriano, Plácido Castelo e Valderi Uchoa, compareceram à reunião os convidados padre Aluísio Furtado, Armando Martins, Carlyle Martins, Francisco Alencar, José Calixto Neto, José Cláudio de Oliveira, Lauro Vale e o jornalista Pantaleão Damasceno.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, lavrada pelo secretário «ad-hoc» Luís Sucupira, a qual foi aprovada, procedendo depois, na ausência do primeiro secretário, à leitura da matéria do expediente, que constou da relação das publicações entradas no Instituto no período de 4 a 20 de janeiro de 1962 e de um ofício da diretoria da Biblioteca Central da Universidade do Ceará.

Em seguida, o sr. presidente deu a palavra ao dr. Andrade Furtado para falar a respeito do 350º aniversário da chegada, naquele dia, ao Ceará de seu fundador — Martim Soares Moreno. O orador disse que a efeméride que se estava a celebrar era um fato que se refletia no progresso de nossa terra, por que se constituía o ponto de partida de seu desbravamento: Adiantou que, quando Portugal procurava dilatar a fé e o império, Soares Moreno — o desbravador e povoador de nossa terra — nos havia trazido essa mensagem de confraternização. Assinalou que Soares Moreno, ao fundar o forte na barra do Ceará, o tinha confiado à guarda de São Sebastião, que era o santo do dia, como o faziam os portuguêses colonizadores. Concluiu que o Instituto, para maior honra sua, reunia os seus associados, com a presença da maior autoridade do Estado, o governador Wilson Gonçalves, a fim de cantar as glórias imarcessíveis de seu desbravador — aquêle que teve a predestinação da raça, no expressivo dizer de José de Alencar.

Falou depois Ismael Pordeus, que declarou não ter a palavra final mas parte de suas pesquisas sobre Soares Moreno. Inicialmente leu uma descrição que, em carta datada de 13 de janeiro de 1638, e dirigida ao Diretor da Companhia das Índias Ocidentais, o Conselho Supremo fêz do Forte São Sebastião, tecendo então os seguintes comentários: a) que essa descrição servia para demonstrar que a planta baixa de um forte estampada no livro de Gaspar Barleu era a do Forte de São Sebastião; b) que a mesma planta, comparada com o que descrevera Varnhagen sôbre o São Sebastião, vinha demonstrar, mais uma vez, que a estampa do forte existente em Barleu era efetivamente a de São Sebastião; c) que a estampa do forte existente em Barleu era do pintor holandês Frans Post (pintura de 1645); d) que existia outra estampa do Forte de São Sebastião, de pintor desconhecido e sem data; e) que êsse desenho foi estampado, pela primeira vez, no livro de Arnoldus Montanus, editado por Jacob Meurs, em Amsterdam, no ano de 1671 e traduzido para o alemão em 1673; f) que a mesma estampa está na «Galerie Agréable du mond»; g) que em tôdas essas publicações o Forte de São Sebastião é chamado também Siará; h) que o único lugar onde existe uma estampa daquele forte com a legenda de Schoonenborch era no Instituto do Ceará; i) que, provado o engano, cumpria ao Instituto reparar essa injustiça cometida contra o fundador do Ceará: Ismael Pordeus citou tôdas as indicações de catálago da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro dos livros consultados sôbre o assunto. Quanto às pesquisas sôbre a filiação de Soares Moreno, mostrou que não tinha trazido ao conhecimento da casa os nomes de seus pais e avós através de citações de Pedro Calmon e sim que êsses informes existiam numa miscelânea que constitui o Códice 1335 do Fundo Geral de Manuscritos da Biblioteca de Lisboa. Pedro Calmon tinha citado um livro e êle, Ismael Pordeus, havia mencionado o manuscrito original. Ismael Pordeus apresentou ao plenário um **fac-simile** da petição em que Soares Moreno pedia

ao seu soberano 12 léguas de terra e que, sôbre essa extensão, em parte, se edificou depois Fortaleza. Acrescentou que o Barão de Studart chegou a copiar o despacho exarado nesse documento porém deixara de copiar o próprio documento e que copiara também outro documento que transcrevia grande parte da petição de Soares. Esclarecendo êsses pontos de nossa história, numa exposição de cêrca de uma hora e trinta minutos, Ismael Pordeus declarou que prestava, assim, sua homenagem a Soares Moreno, na passagem do 350º aniversário de sua chegada ao Ceará.

O presidente Pompeu Sobrinho observou que não havia mais qualquer dúvida quanto ao problema do forte, cuja legenda não condizia com a exatidão dos fatos.

Luís Sucupira pediu, em seguida, uma moção de louvor e agradecimento a Ismael Pordeus pelo trabalho beneditino e benemérito a que se entregara o ilustre pesquisador. Requereu ainda fôsse retirado da gravura do forte, existente no Museu, o nome de Schoonenborch, por ser, como o demonstrara exaustivamente Ismael Pordeus, uma inverdade histórica.

Ismael Pordeus agradeceu o voti de elogio e gratidão, por parte de Luís Sucupira, às suas investigações, das quais antecipara, como um preito a Soares Moreno, os assuntos focalizados na sessão comemorativa de 350º aniversário de sua vinda ao Ceará.

Florival Seraine deu notícia de um estudo do historiador português Alberto Iria sôbre a fundação de Fortaleza, assunto de que, por seu turno, se ocupou, recentemente, um engenheiro holandês, como aduziu o padre Aluísio Furtado.

Na segunda parte da sessão, Albano Amora salientou que, no dia 28 de janeiro, transcorria o primeiro centenário de fundação do Instituto de Pernambuco, cujo registro solicitava figurasse em ata.

Seguiu-se um requerimento verbal de Luís de Barros para que o Instituto se associasse às manifestações de pesar da intelectualidade cearense por motivo do falecimento do desembargador Lauro Nogueira.

Finalmente, Mozart Soriano tratou das festas de cinqüentenário de ordenação do arcebispo de Fortaleza, d. Antônio de Almeida Lustosa, às quais, desde logo, o Instituto hipotecou solidariedade, ficando entretanto de designar, no próximo encontro, a comissão que o representará nas bodas de ouro sacerdotais de seu ilustre associado.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente, depois de agradecer o comparecimento do governador do Estado e demais pessoas gradas, encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, segundo secretário João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 5 de fevereiro de 1962.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO

Aos quatro dias de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido também os srs. Albano Amora, Francisco Alves, Hugo Catunda, João Hipólito, José Aurélio, Luís Barros e Mozart Soriano, ao todo oito associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada, e, na ausência do 1º secretário, acumulou as funções dêste, procedendo à leitura do expediente, constante do documento abaixo transcrito na íntegra:

«Os sócios do Instituto do Ceará, abaixo assinados, no uso de seus direitos estatutários, representando a maioria absoluta de sócios efetivos, resolvem introduzir nos Estatutos da agremiação as seguintes alterações, a vigorarem imediatamente:

I — O art. 1º passa a ter a seguinte redação: «O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sociedade civil com sede em Fortaleza e fundada a 4 de março de 1887, tem por fim o estudo da História, da Geografia e da Antropologia, especialmente do Ceará.»

II — O item **b** do art. 2º passa a ter a seguinte redação:
«uma revista semestral ou anual em que se publiquem sòmente trabalhos originais de pesquisas, teses, documentos e estudos de sua finalidade, transcrições de igual merecimento e expediente do Instituto.»

III — O art. 4º passa a ter a seguinte redação: «Sócios efetivos são os que formam o quadro principal de membros da agremiação, com caráter de vitaliciedade e direitos irrenunciáveis.»

IV — O art. 5º passa a ter a seguinte redação: «Para ser eleito sócio efetivo é necessário que o candidato tenha domicílio em Fortaleza, cultive uma das ciências mencionadas no art. 1º e possua merecimento comprovado por trabalho publicado de real valor, assim reconhecido pelo Instituto.»

V — O art. 6º passa a ter a seguinte redação: «Para ser eleito sócio correspondente é mister que o candidato não residente e possuidor de reconhecido merecimento em uma das três ciências mencionadas no art. 1º, seja apresentado por três sócios efetivos, no máximo, obtendo a aprovação de pelo menos dois terços dos sócios efetivos presentes à sessão em que a proposta fôr apreciada.»

VI — No parágrafo VI do art. VI mude-se a expressão «dois terços dos sócios efetivos que a ela comparecerem» pela seguinte: «dois terços dos sócios efetivos presentes em Fortaleza.»

VII — O art. 8º passa a ter a seguinte redação: «O título de sócio honorário será concedido tão-sòmente a escritor conspícuo especialista em uma das três ciencias a que se refere o art. 1º, exigindo-se para a sua eleição, no mínimo, dois terços dos efetivos existentes.»

VIII — Ao art. 9º acrescente-se a seguinte expressão logo após à palavra «proponentes» — «no caso de sócios correspondentes.»

IX — Ao art. 10º seja dada a seguinte redação: «Sòmente ao sócio efetivo cabe o direito de votar e ser votado para os cargos da Diretoria, do Conselho Superior e das comissões permanentes.»

X — Ficam excluídos o art. 12 e seu parágrafo único e os arts. 13 e 14.

XI — O art. 15 passa a ter a seguinte redação: «A diretoria do Instituto, eleita bienalmente em sessão de 4 de março, constitui-se de:
Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, 1º Secretário, 2º Secretário. 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e dois Oradores.

Parágrafo Único — Cabe à Diretoria a administração do Instituto.

XII — Acrescente-se ao art. 16 o seguinte item: 6 — «Presidir às reuniões das comissões permanentes.»

XIII — O art. 17 passa a ter a seguinte redação: «Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente nas faltas e impedimentos e, na ausência dêle ou por sua expressa delegação, representar o Instituto nos atos, solenidades e festas a que êste deva comparecer e, ainda, dirigir o Museu Histórico e Antropológico do Ceará, a Casa de Tomás Pompeu e a Editôra do Instituto do Ceará.»

XIV — O item 5 do art. 18 passa a ter a seguinte redação: «substituir o Vice-Presidente.»

XV — O art. 24 passa a ter a seguinte redação: «O Museu Histórico e Antropológico do Ceará, a Casa de Tomás Pompeu e a Editôra do Instituto do Ceará terão regimentos internos próprios aprovados pelo Plenário.»

XVI — O art. 25 passa a ter a seguinte redação: «O Conselho Superior será constituído de seis (6) membros, com mandato de dois anos, eleitos com a diretoria. Presidirá o Conselho o seu membro mais velho, substituído pelos demais na ordem da idade.»

Paragráfo único — Compete ao Conselho Superior organizar e dirigir as sessões especiais e solenes, designando os respectivos oradores, e dar parecer sôbre as contas da Tesouraria.»

XVII — O art. 26 passa a ter a seguinte redação: «Nenhum sócio exercerá cumulativamente cargos da Diretoria e do Conselho Superior, podendo, todavia, os membros daquela participar das comissões permanentes.»

XVIII — O art. 28 passa a ter a seguinte redação: «Os trabalhos de ordem cultural do Instituto serão afetos às Comissões de História, Geografia e Antropológia, conforme a sua natureza, devendo a distribuição ser feita pelo Presidente do Instituto.»

§ 1º — Cada uma destas Comissões se comporá de seis membros, com o mandato de 4 anos, coincidindo sua eleição com a da Diretoria e a do Conselho Superior.

§ 2º — Cada Comissão elegerá, dentre os respectivos membros, o seu presidente.

§ 3º — Os presidentes das Comissões, sob a direção do Presidente do Instituto, formarão o corpo de redatores da Revista.

§ 4º — As Comissões poderão chamar para com elas colaborar pesquisadores estranhos ao quadro social do Instituto, publicando as suas produções consideradas de maior valor.

§ 5º — Ao Presidente do Instituto cabe a direção geral dos trabalhos das Comissões.

XIX — O art. 32 passa a ter a seguinte redação: «As sessões do Instituto serão:

a) plenárias ordinárias;
b) plenárias extraordinárias;
c) plenárias solenes;
d) conjunta das comissões permanentes;
e) das comissões permanentes;
f) da Diretoria;
g) do Conselho Superior.»

Em face do não comparecimento dos colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. O segundo secretário pediu a designação da comissão, a que aludia a ata da sessão anterior, e que representará o Instituto nas festas comemorativas do cinqüentenário de ordenação do arcebispo de Fortaleza, no dia 11 de fevereiro, tendo o sr. presidente indicado os nomes dos srs. Mozart Soriano Aderaldo, Andrade Furtado e Luís Sucupira.

Mozart Soriano comunicou à casa o falecimento, ocorrido esta manhã, da consócia Alba Valdez, de quem fêz o elogio.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, segundo secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 20 de fevereiro de 1962.

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Aos vinte dias de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Na ausência do sr. presidente e na qualidade de secretário-geral, presidiu-a o dr. Carlos Studart Filho, servindo de secretários os titulares efetivos, José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Denizard Macedo, Francisco Alves, Ismael Pordeus, Luís Sucupira, padre Misael Gomes e Mozart Soriano, ao todo doze associados.

Lida a ata da sessão anterior pelo 2º secretário, o sr. presidente disse que, não havendo impugnação de qualquer espécie, a dava por aprovada e a assinava, a cuja assinatura seguiram-se as dos demais presentes.

O 1º secretário procedeu, depois, à leitura do expediente, que constou da lista das publicações entradas de 4 a 20 de fevereiro e da correspondência enviada a êste Instituto em igual período.

Em virtude do não comparecimento dos colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes, usando-a, de logo, o consócio Albano Amora. Êste requereu um voto de saudade à memória do Barão do Rio Branco por motivo da passagem, no dia 10 de fevereiro, do 50º aniversário de seu falecimento, lembrando-lhe como afirmou, os títulos que não podiam ser esquecidos na exaltação de seu nome.

Boanerges Facó observou que, no seu livro «Homens e Cousas», chamou o Barão do Rio Branco de Bandeirante dos Limites pelo que apoiava o requerimento de Albano Amora, o qual foi aprovado por unanimidade.

Continuando com a palavra, Albano Amora disse que se reserva o direito de ser o arauto das glórias dos Institutos Históricos do País e, por isso, ali estava para pedir uma moção de louvor ao Instituto de Pernambuco pela passagem, no dia 28 de janeiro, de seu 1º centenário de fundação.

Para encaminhar a votação, Renato Braga esclareceu dois aspectos interessantes com relação ao nosso congênere de Pernambuco: 1) que fôra fundado naquela data, mas a comemoração se fazia no dia anterior, que assinala o dia da libertação do Estado; 2) que seu primitivo nome fôra Sociedade Arqueológica de Pernambuco e tinha por principal finalidade determinar pontos importantes da guerra holandesa. Com êsses adendos, disse que se associava às homenagens ao Instituto de Pernambuco, às quais também deram seu apoio os demais associados.

Em seguinda, Ismael Pordeus, relembrando que, na sessão do dia 20 de janeiro, prometera oferecer o fac-símile da petição em que Soares Moreno pedia ao seu soberano 12 léguas de terras, fêz o oferecimento a que se propusera.

Entregue o documento ao sr. presidente, êste declarou que o Instituto se confessava agradecido ao colega Ismael Pordeus pelo presente valioso e atualíssimo que acabava de receber.

Com a palavra, Mozart Soriano comunicou que a comissão da revista já estava recebendo colaboração para o número correspondente ao ano de 1961. Adiantou que estêve no Recife e em Natal, tendo ocasião de verificar a marcante influência que exerciam naqueles meios os seus Institutos Históricos, a qual lhe parecera mais acentuada que a do nosso aqui em Fortaleza. Referiu-se à atuação destacada de Luís da Câmara Cascudo na capital rio-grandense e a de Mário Melo recentemente desaparecido, nas atividades pernambucanas. Chamou a atenção para a preservação de nossas tradições culturais, entre outras a do forte existente no edifício onde funciona a 10ª R. M., que não se constituía um patrimônio histórico de nosso povo.

O sr. presidente teceu judiciosas considerações em tôrno do assunto debatido por Mozart Soriano, mostrando que, infelizmente, o Instituto só tinha conhecimento de fatos desrespeitos à nossa história, quando já concretizados.

Ismael Pordeus aparteou, quanto à nossa fortaleza, para salientar que era o caso de o Instituto dirigir-se ao prefeito municipal, secundando o plano urbanístico de Hélio Modesto, pois, através dêle, se podia preservar aquêle símbolo de nossa cidade.

Luís de Barros deu ciência à casa de que se desincumbiu da missão que lhe foi confiada de falar em seu nome no sepultamento da consócia d. Alba Valdez, falecida no dia 5 de fevereiro.

Na qualidade de tesoureiro do Instituto, tratou depois de sua situação financeira, confessando que era das mais precárias, mas que estava envidando todos os seus esforços para a sua regularização. Acrescentou que estêve com o Secretário da Fazenda e que s. s. lhe assegurou efetuar o pagamento de parte da subvenção estadual depois do Carnaval. No tocante ao auxílio federal, já havia escrito ao advogado Coelho Mascarenhas e ao consócio Djacir Menezes, que, até agora, entretanto, não lhe tinha respondido. Asseverou que as subvenções federal e estadual eram insuficientes para o montante das despesas do Instituto. Concluiu sua exposição, aludindo à informação que chegara ao seu conhecimento de que o dr. Eduardo Girão havia deixado 40 contos para o Instituto do Ceará.

O sr. presidente, em esclarecimentos ao tesoureiro e ao plenário, informou que o consócio Djacir Menezes, com quem estivera no Rio, lhe dera notícia do recebimento da carta do colega Luís de Barros. Em relação às finanças do Instituto, sugeria um entendimento com o reitor da Universidade do Ceará, nosso companheiro Martins Filho, para que autorizasse o pagamento de parte da quantia destinada ao Instituto no orçamento de 62.

Finalmente, Luís Sucupira pediu a retirada da legenda do quadro de Schoonenborch, peça integrante do nosso Museu Histórico e que fôra objeto de justas observações do colega Ismael Pordeus na sessão de 20 de janeiro.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, 2º secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 8 de março de 1962.

SESSÃO DE 8 DE MARÇO

Aos oito dias de março no ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo Tomás Pompeu Sobrinho, havendo tomado assento à mesa os secretários Carlos Studart Filho, José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram também à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Amorim Sobreira, Boanerges Facó, Clodoaldo Pinto, Florival Seraine, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, José Aurélio, Luís Barros, Luís Sucupira, padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Plácido Castelo, Raimundo Girão, Renato Braga e Valderi Uchoa, ao todo 21 (vinte e um) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário procedido à leitura do expediente, constante da lista das publicações entradas na biblioteca do Instituto de 20 de fevereiro a 4 de março e da correspondência recebida em igual período.

O tesoureiro fêz a entrega do balancete do Instituto, o qual foi encaminhado à comissão competente para julgamento.

O sr. presidente anunciou, em seguida, que a presente sessão, comemorativa do 75º aniversário de fundação do Instituto, destinava-se, como acontecia nos anos pares, à eleição da diretoria que regerá os destinos da sociedade no biênio de 1962-1964.

Recolhidos os votos pelo secretário-geral, que serviu de escrutinador juntamente com os demais secretários, foi o seguinte o resultado:

Para a DIRETORIA

Presidente perpétuo, dr. Tomás Pompeu Sobrinho;
Vice-Presidente, Raimundo Girão, 11 votos, Renato Braga 9 e Martins Filho, 1;
Secretário-Geral Perpétuo, general dr. Carlos Studart Filho;
Primeiro Secretário, José Bonifácio, 13 votos; Albano Amora, 5; José Aurélio, 2 e Mozart Soriano, 1;
Segundo secretário, João Hipólito, 21 votos;
Primeiro Tesoureiro, Luís Barros, 16 e José Bonifácio, 5;
Segundo Tesoureiro, Valderi Uchoa, 17 votos; Luís Barros, 2 e José Bonifácio, 2.
Primeiro orador, Filgueiras Lima, 21 votos;
Segundo orador, Florival Seraine, 17 votos e Braga Montenegro, 4.

Para o CONSELHO SUPERIOR

Martinz de Aguiar, Martins Filho e Saraiva Leão, com 21 votos; Andrade Furtado e Boanerges Facó, 20 votos e Albano Amora, 16.

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Dolor Barreira, Clodoaldo Pinto e Hugo Catunda, 21 votos; José Aurélio, 20; Raimundo Girão, 15 e Luís Sucupira, 12 votos. Foram sufragados ainda os nomes de Mozart Soriano com 9 votos e Ábner Vasconcelos com 1.

COMISSAO DE GEOGRAFIA

Renato Braga, Denizard Macedo, João Hipólito e Plácido Castelo, 21 votos; Ismael Pordeus e padre Misael Gomes, 16 votos. Raimundo Girão recebeu 4 votos.

COMISSAO DE ANTROPOLOGIA

Carlos Studart Filho, Florival Seraine, Jósa Magalhães e Eduardo Campos, 21 votos. Francisco Alves, 16 votos e Djacir Menezes, 11. Mozart Soriano teve 10 votos.

Renato Braga pediu à mesa que mandasse distribuir, o quanto antes, com os associados, a reforma havida no Instituto, sôbre a qual deu explicações Mozart Soriano Aderaldo.

Depois de dizer que a solicitação de Renato Braga seria atendida, o sr. presidente declarou empossados os eleitos, tendo encerrado a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 20 de março de 1962.

SESSAO DE 5 DE ABRIL

Aos cinco dias de abril do ano de mil novecentos e sessenta e dois, no local e à hora de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Tomás Pompeu Sobrinho, havendo servido de secretários os drs. José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram também à reunião os srs. Andrade Furtado, Amorim Sobreira, Hugo Catunda, Raimundo Girão e Saraiva Leão, ao todo 8 (oito) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, tendo o segundo secretário procedido à leitura do expediente. Dêste, constou a declaração do conselheiro Albano Amora de que renunciava o lugar do Conselho Superior para o qual fôra eleito e em que foi empossado pela presidencia. Diante do pedido, que era em caráter irrevogável, o sr. presidente declarou vago um lugar no Conselho Superior, anunciando uma eleição para o seu preenchimento na próxima sessão.

Inicialmente, o sr. presidente fêz uma comunicação alusiva ao Instituto de Antropologia, que é, conforme considera, filho do Instituto do Ceará. Disse que o Instituto de Antropologia, desde a ano passado, vinha elaborando um estudo de áreas, do ponto de vista sócio-cultural-ecológico, abrangendo todo o Estado. Afirmou ainda que o Instituto de Antropologia queria elaborar um plano racional de reajustamento das populações ao seu próprio meio, mas não dispunha, para isso, de grandes recursos. Assim, não tinha uma idéia de quando terminariam as pesquisas, pois, para executarem um trabalho igual em Pôrto Rico, com muito mais dinheiro, os americanos gastaram três anos. Adiantou que o Instituto de Antropologia já contava com um plano, cuja execução, entretanto, era muito dispendiosa. Mostrou finalmente que o DNOCS, que tem um plano de valorização do homem, tratou o problema de modo unilateral e que a SUDENE estava indo no mesmo caminho, fazendo estudos de ordem econômica.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o dr. Andrade Furtado, que se referiu ao lançamento, no dia anterior, do Manual de Antropologia, da autoria do sr. presidente. Salientou que as honras que êste recebia recaíam diretamente sôbre o Instituto, que se sentia exalçado por isso. Concluiu que o livro do dr. Pompeu Sobrinho era um trabalho de vulto, que representava um triunfo do Ceará mental. Aludiu depois à entrega, na sessão, do 4º volume da História da Literatura Cearense, de que era autor o consócio Dolor Barreira e que ia também elevar, lá fora, o nome e o brilho da terra cearense.

Em seguida, Amorim Sobreira assinalou a passagem, êste ano, do 1750º aniversário da obra clássica de Marcos Aurélio Antonino Caracala, «um documento de universal valor». Depois de ocupar-se da vida de Marcos Aurélio, que foi imperador romano, tendo vivido do ano 121 ao 180 de nossa era, pôs em relêvo sua atuação, dizendo que a êle era atribuída essa cousa notável — a cidadania romana.

Por fim, Raimundo Girão falou sôbre a estátua a Gustavo Barroso, a cargo do escultor H. Leão Veloso, que está ligado ao Ceará por laços familiares. Disse que Leão Veloso, a quem visitou quando estêve recentemente no Rio de Janeiro, lhe havia mandado, agora, uma fotografia do monumento, que foi fundido em São Paulo. Já estava pensando, pois, no dia e no local da instalação da estátua de Gustavo Barroso. Quanto à epoca, a ex-secretária de Gustavo Barroso lhe havia lembrado o mês de agôsto, que assinalava, êste ano, o 50º aniversário do aparecimento do primeiro livro do escritor cearense — «Terra de Sol».

No tocante ao local, sua primeira idéia tinha sido a atual praça de seu nome, defronte ao Colégio Estadual do Ceará, antigo Liceu do Ceará, estabelecimento de que Gustavo Barroso foi aluno e que constituira um dos livros de memórias. Finalizou dizendo que esperava não ficasse o Instituto do Ceará alheio à homenagem a Gustavo Barroso.

Raimundo Girão tratou ainda da nova organização do Instituto do Ceará. Observou que hoje foi a 1a. sessão depois da reforma dos estatutos e da eleição da diretoria, tendo sugerido um regulamento para as reuniões das comissões, que se realizarão nos dias 20. O plenário oficializou a escolha do dr. Raimundo Girão para cuidar do importante assunto.

Nada mais havendo a discutir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será por todos assinada.

SESSÃO DE 5 DE JUNHO

Aos cinco dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Raimundo Girão, tendo o segundo secretário acumulado as funções de primeiro secretário. Compareceram também à reunião os senhores Albano Amora, Andrade Furtado, Francisco Alves, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Luís Barros, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo dez associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão plenária anterior, a que foi aprovada, tendo depois procedido à leitura do expediente e da pauta de sócios do Instituto, residentes em Fortaleza, encarregados dos meses do ano.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a Mozart Soriano Aderaldo para dizer que o governador do Estado, dr. Parsifal Barroso, devidamente autorizado por lei, havia encomendado um segundo monumento, desta vez em homenagem a Farias Brito, cujo centenário de nascimento transcorre êste ano. Adiantou que o chefe do Executivo cearense iria encaminhar igualmente uma mensagem ao Legislativo, pedindo a abertura de créditos destinados à ereção de estátuas a Capistrano de Abreu e Delmiro Gouveia.

O presidente Raimundo Girão comunicou que já havia chegado a estátua de Gustavo Barroso, a qual se encontrava na porta do Instituto. Quanto à sua estátua, frisou que, segundo ficara assentado com a comissão promotora do movimento, se faria conjuntamente com o novo lançamento de «Terra de Sol», neste ano em que o original do primeiro livro de Gustavo Barroso comemorava seu meio século de aparecimento nas letras brasileiras.

Na Ordem do Dia, foi discutido o Regimento Interno do Instituto do Ceará, sendo aprovada a seguinte redação final:

Art. 1º — O Instituto do Ceará compõe-se de: a) Conselho Superior b) Diretoria c) Comissões Permanentes de: 1 — História, 2 — Geografia e 3 — Antropologia, cada qual dirigida por um presidente, eleito pelos respectivos membros.

Art. 2º — O Conselho Superior terá como Secretário o 2º secretário da Diretoria, encarregado de organizar-lhe o expediente e de lavrar as atas das sessões que o mesmo Conselho deve realizar (art. 22, Parágrafo Único, e art. 25, § 1º dos Estatutos).

Art. 3º — A diretoria reunir-se-á, juntamente com o plenário, no dia 5 de cada mês e afetará a êste o conhecimento de assunto que entenda da mais alta relevância, atinente à administração do Instituto.

§ 1º — Serão lavradas as atas das sessões que a Diretoria realizar na forma do art. 27, § 6º dos Estatutos, e das que efetuar como plenário.

§ 2º — As sessões referidas no parágrafo anterior serão secretariadas pelo 1º e 2º secretários, de acôrdo com o que estabelecem os estatutos (arts. 16, nº 2, e 17, nºs. 1 e 2).

Art. 4º — As sessões conjuntas das Comissões Permanentes serão secretariadas por um secretário designado pelo presidente do Institututo para servir durante o tempo correspondente ao mandato das mesmas Comissões (art. 25 § 1º dos Estatutos).

§ 1º — O Secretário designado preparará o expediente geral das Comissões reunidas, lavrará as atas das reuniões conjuntas e exercerá, concomitantemente, as funções de Coordenador dos trabalhos de colheita de material, impressão e distribuição da Revista do Instituto, em perfeita concordância com a redação desta (art. 25 § 3º dos Estatutos).

§ 2º — O Secretário a que se refere o parágrafo anterior será substituído, nos seus impedimentos e faltas eventuais, por um secretário **ad-hoc**, designado pelo presidente do Instituto.

§ 3º — Cada Comissão elegerá, para substituir o seu presidente (art. 25, § 3º dos Estatutos), um vice-presidente.

§ 4º — O presidente de cada Comissão Permanente levará para a sessão conjunta a pauta ou resumo dos seus trabalhos e suas conclusões, obediente ao que dispõe o art. 27 § 8º, parte final dos Estatutos).

§ 5º — As Comissões Permanentes, reunidas em sessão conjunta, apreciarão as teses, conclusões e indicações constantes das pautas.

Art. 5º — As Comissões Permanentes, digo a Revista do Instituto circulará semestral ou anualmente, e nela sòmente se publicarão trabalhos de pesquisas, teses, documentos e estudos relacionados com a História, a Geografia e a Antropologia, especialmente a do Ceará.

§ 1º — Cada volume da Revista conterá as seguintes secções:
1 — História, 2 — Geografia, 3 — Antropologia, 4 — Documentário, Museologia e Iconografia, 6 — Transcrições, 7 —Notícias e Comentários, Expediente.

§ 2º — Caberá ao Coordtnador separar pelas diversas secções a matéria a ser publicada e indicada pela redação da revista, devendo nos casos de dúvida prevalecer as determinações da redação.

§ 3º — Além da Revista, e sob a responsabilidade de sua redação, o Instituto publicará **Cadernos do I. C,** numerados seguidamente com trabalhos de divulgação, da autoria de sócios ou não, que possam concorrer para o cultivo da História, da Geografia e da Antropologia, ou que sejam de real interêsse e para o conhecimento da economia, da ecologia e da sociologia cearenses.

Em seguida, o sr. presidente pôs em votação a proposta, assinada pelos consócios João Hipólito, Albano Amora e Luís Barros, indicando para sócio correspondente do Instituto do Ceará em Nova Iorque o sr. Preston James, diretor do Departamento de Geografia da Universidade de Siracusa daquele Estado americano. Aprovada unânimemente a indicação, Renato Braga justificou seu vto favorável, afirmando que se tratava realmente de um geógrafo que se tem interessado pelo Brasil.

Finalmente, Luís Barros declarou que o saldo da tesouraria a seu cargo é de apenas um mil cruzeiros e pouco e que o Instituto estava atrasado em algumas de suas obrigações, pelo que havia feito diversas diligências, as quais tinham sido coroadas de êxito.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo eu, para constar na qualidade de 2º secretário, lavrado a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE AGÔSTO

Aos cinco dias de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente, o vice-presidente e secretário-geral o dr. José Bonifácio de Sousa, tendo servido em seu lugar Albano Amora e como segundo secretário o titular efetivo, João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Amorim Sobreira, Braga Montenegro, Filgueiras Lima, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, José Aurélio, Luís Barros, Luís Sucupira, padre Misael Gomes e Renato Braga, ao todo 13 (treze) associados, além do professor Osvaldo de Oliveira Riedel.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo o primeiro secretário, em seguida, procedido à leitura do expediente.

Ocupou-se da Efeméride o consócio Amorim Sobreira, que discorreu sôbre a vida e a obra de Farias Brito, cujo centenário de nascimento ocorreu no mês de julho. Amorim Sobreira, em seu interessante trabalho, que foi muito aplaudido, disse que o pensador cearense fazia derivar a filosofia moral da filosofia pròpriamente dita.

Facultada a palavra aos presentes, José Aurélio anunciou a presença, no auditório, do dr. Osvaldo Oliveira Riedel, autor de opulenta biblioteca de história, a que se dedica com muita proficiência.

O sr. presidente declarou que o Instituto do Ceará recebia com grande honra a visita de Osvaldo Riedel e o convidava para tomar assento em sua bancada.

O visitante, depois de agradecer a generosidade da acolhida, aludiu ao centenário de Farias Brito, focalizando seu concurso para a cadeira de Filosofia do Colégio Pedro II, do Rio em 1908, juntamente com Euclides da Cunha e de que foram examinadores Raja Gabaglia e Rodolfo de Paula Lopes.

O conferencista ressaltou o valor didático da prova de Farias Brito, estabelecendo um paralelo entre esta e a de Euclides da Cunha, que foi o candidato nomeado para a cátedra, à frente da qual estêve pouco tempo, pois nela permaneceu até seu assassinio em agôsto de 1909, quando teve a substituí-lo seu competidor.

O sr. presidente comunicou que havia, na mesa, uma proposta assinada pelos srs. Hugo Catunda, João Hipólito e Albano Amora, indicando o nome do bispo de Sobral, S. Excia. Revdma. D. João José da Mota, como sócio correspondente do Instituto do Ceará naquela cidade, indicação que, submetida ao plenário, foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 5 de setembro de 1962.

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO

Aos cinco dias de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a na ausência do presidente e do vice-presidente, o secretário-geral Carlos Studart Filho, havendo também tomado assento à mesa os secretários José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs. Filgueiras Lima, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Luis Barros, Luís Sucupira, padre Misael Gomes e Renato Braga, ao todo dez associados.

Depois de lida pelo 2º secretário, a ata da sessão anterior e aprovada, sem emendas, pelos presentes, o primeiro secretário procedeu à leitura do expediente, que constou principalmente da relação dos livros entrados na biblioteca e da correspondência trocada com o Instituto.

Facultada a palavra, usou-a o sr. Renato Braga para mostrar que o caminho do Instituto era fazer-se um movimento cordial, porque, a seu ver, estava havendo um clima de quase hostilidade, pouco propício ao bom andamento dos trabalhos da casa. Acentuou que o ambiente de calma precisava retornar ao seio do Instituto, a cujos integrantes se permitia dirigir um apêlo sereno, de compreensão e concórdia. Nessas condições, sugeria a revogação dos atuais estatutos e o restabelecimento dos anteriores, com a redução do número de associados para 30. Finalizou suas considerações, dizendo que defendia uma tese: a Academia para as Belas Letras e o Instituto para a Geografia, a História e a Antropologia.

Hugo Catunda secundou a conclamação de Renato Braga, afirmando que as dissenções que ora se verificavam no Instituto precisavam de um bom têrmo, sem espírito de rivalidade.

O sr. presidente deu uma explicação — a de que foi um dos que concorreram para a ampliação do quadro de sócios, mas tinha a lamentar que, entre os novos membros, havia alguns que não compareciam ao Instituto. Acrescentou que, quando se encontra no Ceará, freqüenta diàriamente a sede e, quando vai ao Rio, muito faz ali pelo Instituto. Quanto à situação da biblioteca, disse que pediu à d. Conceição para voltar, mas não foi atendido no seu pedido.

Hugo Catunda esclareceu que foi um dos que reclamaram contra a biblioteca, que estava a exigir imediatas providências, acrescentando que o sr. presidente tinha prerrogativas para deliberar sôbre a nomeação de uma bibliotecária.

No mesmo sentido, foi a intervenção do secretário José Bonifácio, tendo êste lido o artigo 15 dos estatutos, pelo qual cabia ao secretário-geral a designação dos funcionários.

Carlos Studart acentuou que lhe parecia ter tido boa acolhida, também, entre os freqüentadores da biblioteca, a julgar pelo depoimento de Hugo Catunda, a volta de d. Hilzanir.

O tesoureiro Luís Barros prestou contas de suas atividades, salientando que a tesouraria estava em dia com suas obrigações e ainda dispunha de um saldo de Cr.$ 18.000,00 (dezoito mil cruzeiros).

João Hipólito leu a carta de agradecimentos que recebeu de Preston James, a quem comunicou sua eleição para sócio correspondente do Instituto.

Em seguida, Filgueiras Lima lamentou a ausência de Osvaldo Riedel à sessão em que devia prosseguir na leitura das provas de Farias Brito e Euclides da Cunha, no concurso para a cadeira de Filosofia do Colégio Pedro II.

Finalmente, José Bonifácio pediu a designação de uma comissão para visitar o colega Andrade Furtado, que havia regressado do Rio, onde se submetera a uma operação, e do companheiro Braga Montenegro, que também estava enfêrmo.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 5 de outubro de 1962.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO

Aos cinco dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária referente àquele mês. Em virtude da ausência do presidente e do vice-presidente, assumiu a presidência o secretário-geral, dr. Carlos Studart Filho. Compareceram ainda à reunião os srs. Andrade Furtado, Boanerges Facó, João Hipólito, Luís Barros, Luís Sucupira, Martins Filho e padre Misael Gomes, ao todo 8 (oito) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas.

O presidente concitou os presentes a comparecerem sempre às sessões do Instituto, lembrando que, ao tempo do Barão de Studart, jamais deixava de haver reuniões, embora ficasse reduzida às vêzes a sua freqüência a um mínimo de sócios.

Com a chegada, a esta altura, do consócio Martins Filho, o sr. presidente interrompeu suas considerações para dizer que exultava diante da presença do reitor. Aproveitando a oportunidade do seu comparecimento, o sr. presidente dirigiu-lhe um apêlo no sentido de que fôssem construídos o muro e um poço d'água para solução do problema do abastecimento do Instituto, êste já prometido, aliás, pelo nosso companheiro.

Em resposta à solicitação da presidência, Martins Filho declarou, inicialmente, que tinha a impressão de que o Instituto do Ceará era uma das instituições culturais que dispunha de maior verba no Estado. Tanto assim que o Instituto não procurava receber as subvenções que lhe eram destinadas. No tocante ao levantamento do muro e à abertura do poço d'água, Martins Filho assegurou que procuraria fazê-lo com a maior brevidade, atendendo assim ao pedido do sr. presidente. Martins Filho comunicou finalmente à casa que o Instituto Brasileiro de Filosofia está anunciando um Congresso, a realizar-se em Fortaleza no próximo mês, de 5 a 10 de novembro, em homenagem ao centenário do nascimento de Farias Brito, êste ano. Adiantou que, não obstante tratar-se de um Congresso nacional, vários filósofos estrangeiros a êle compareceriam, tendo sido convidados para o ato inaugural o sr. Presidente da República e o Primeiro Ministro. Ao encerrar suas palavras, ressaltou que elas não tinham um caráter de simples comunicação, mas eram também uma conclamação ao Instituto para que êsse certame se revestisse do maior brilhantismo.

O tesoureiro Luís Barros ocupou-se, por último, do caso das subvenções a que se referiu o reitor Martins Filho, e bem assim da situação financeira do Instituto. Quanto ao primeiro, cabia-lhe esclarecer que Coelho Mascarenhas telegrafou avisando que havia sido remetida a subvenção do Instituto, mas esta não tinha ainda chegado, como soube na Delegacia. Sôbre a ajuda da Universidade, era do seu dever informar que fôra realmente chamado pelo reitor Martins Filho, tendo recebido, na sua tesouraria, a quantia de Cr.$ 125.867,00. Relativamente às finanças do Instituto, havia em caixa a importância de Cr.$ 131.177,00, mantendo a diretoria, no Banco de Crédito Comercial, dois depósitos: um, de manutenção, e outro, de depósitos populares.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e pelos que a ela compareceram.

Fortaleza, 5 de novembro de 1962.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO

Aos cinco dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido, além do presidente, os secretários José Bonifácio e João Hipólito, e os associados Djacir Menezes, Luis Sucupira, padre Misael Gomes e Renato Braga.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo em seguida o primeiro secretário lido o expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca e da correspondência enviada a êste Instituto.

Enquanto o plenário aguardava a chegada dos participantes do Congresso Nacional de Filosofia, comemoração ao centenário do nascimento, êste ano, de Farias Brito, falou sôbre o importante certame, que se iniciava então em Fortaleza, o dr. Djacir Menezes.

A essa altura, ingressaram no recinto os visitantes, que se faziam acompanhar do reitor Martins Filho, tendo sido êste convidado a tomar assento na mesa diretora dos trabalhos, juntamente com o dr. Miguel Reale, presidente do Instituto Brasileiro de Filosofia.

O sr. presidente concedeu a palavra ao orador designado pelo Instituto do Ceará, prof. Luís Sucupira, que leu um trabalho de saudação aos congressistas e de exaltação a Farias Brito. Luis Sucupira disse que o Congresso de Filosofia, que se estava realizando na terra de Farias Brito, constituia uma demonstração de que êle não era um náufrago que se precisava socorrer. Adiantou que Farias Brito tinha construído um sistema, em que havia muito de seu e em que combateu o materialismo — a filosofia do desespêro.

Facultada a palavra usou-a o dr. Miguel Reale, que agradeceu a recepção do Instituto, salientando que a permanência dos congressistas no Ceará não poderia ter sinal mais expressivo do que essa prévia passagem pela casa de Barão de Studart.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 5 DE DEZEMBRO

Aos cinco dias do mês de dezembro de 1962, em sua sede social, à Avenida Visconde de Caulpe, 2431, reuniu-se o Instituto do Ceará, realizando a sessão do mês em curso.

Ausente, o dr. Tomás Pompeu Sobrinho, ocupou a presidência o dr. Carlos Studart Filho, servindo de secretário o sr. Ismael Pordeus, na falta do dr. João Hipólito Campos de Oliveira, que deixou de comparecer por motivo de fôrça maior.

Compareceram os associados Carlos Studart Filho, Luís Sucupira, Ismael Pordeus, pe. Misael Gomes, Andrade Furtado, Luís Barros.

Justificaram a falta Dolor Barreira e Tomás Pompeu Sobrinho. Aberta a sessão, que teve lugar na Secretaria-Geral por motivo de fôrça maior e na falta da ata da sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente que constou de: comunicações, cartas, relação de livros, cartões de agradecimentos do recebimento da Revista, e uma carta circular do Instituto Panamericano de História, solicitando informe acêrca da publicação da Revista, e propondo a aquisição de números atrasados.

Passando-se a ordem do dia, pediu a palavra o dr. Sucupira, que teceu comentários sôbre a plaqueta intitulada «MEU PAI», da autoria do consócio Carlos Studart Filho. Disse o comendador Sucupira, que no trabalho em aprêço, encontrara mais uma prova daquilo que sustentara antes acêrca da permeabilidade da sociedade brasileira, quanto à conquista de cargos ou posições por individuos trabalhadores e estudiosos. Vinha isso desmentir a atoarda corrente divulgada por certos observadores apressados de que, no Brasil, a instrução era accessivel apenas aos filhos de pessoas ricas. Lembrou o caso do senador Juscelino Kubistchek, que, filho de simples costureira, chegara à presidência da República. O presidente anunciou o aparecimento de sua plaqueta intitulada «O PADRE GOMES E A REVOLUÇAO DE 1817», trabalho em que disse — eram divulgados novos documentos, que mais alicerçaram os seus pontos de vista a respeito da revolução de 1817, no Ceará.

Disse ainda que por motivos, que não logram apreender, parece haver tendência entre historiadores do Crato para interpretar história daquela região através dum prisma deformador de um regionalismo estreito.

Teceram comentarios em tôrno do assunto alguns sócios presentes. E como nada mais houvesse a tratar, o presidente agradeceu a presença dos consócios, o que—disse—mostrava estar o Instituto plenamente vivo e trabalhando com afinco, acrescentou que, ao tempo do Barão de Studart, as sessões sempre proveitosas e eficientes, apresentavam-se com um número menor de sócios. E, assim, encerrou a sessão, sendo pelo secretário **ad-hoc** lavrada a presente ata, que será por mim assinada, e pelo sr. presidente e por todos os que a ela compareceram.